

CRÍTICA DISCO | SEMBAL

POR AQUILES RIQUE REIS*

Luan Cardoso/Divulgação

Barreto eu conheço há décadas, desde antes de eu vir morar em São Paulo, em 1994, onde o baiano de Serrinha já se estabelecera algum tempo antes. Ao reencontrá-lo no lançamento de um dos discos do saudoso Aldir Blanc (saudade!), ele me apresentou Celso Viáfóra, seu então parceiro de fé (um irmão que a vida me deu). Já Baleiro eu conheço há bem menos tempo, mas o suficiente para admirar seu trabalho, que sempre me encanta. Mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, aprendi a admirá-lo. Resumindo: de Zeca Baleiro eu não espero nada menos do que genialidade explícita.

Após comporem juntos mais de trinta músicas, selecionaram doze para gravar. E dando atenção total à sonoridade do trabalho, recrutaram dois grandes músicos: o multi-instrumentista Rafa Barreto (filho de Vicente) e o mágico da bateria e das percussões Thiago “Big” Rabello. Somados a Vicente e Zeca, traçaram a linha que uniu as origens interioranas dos parceiros, preservando com sabedoria a urbanidade de cada um.

Em “Sembal”, Vicente e Zeca alternam solos e duos ao vocalizarem suas composições muito bem construídas sobre harmonias marcadas pela brasilidade do ritmo que têm no sangue. Assim, momentos de simplicidade instrumental, atizados por suas vozes marcantes, revezam-se



Vicente Barreto e Zeca Baleiro reúnem 12 parcerias em ‘Sembal’

quando o arranjo eleva o vigor sonoro. Confesso: os caras levaram o ouvinte a mal conseguir segurar-se na cadeira, tal o balanço da pisada. Meu Deus!

Aqui as quatro músicas que mais me empolgaram, com suas respectivas fichas técnicas. Ouça o álbum (<https://acesse.one/walikh6m>) e veja se concorda comigo.

“Sembal”: Zeca Baleiro e Vi-

cente Barreto: vozes; Rafa Barreto: violão, guitarra barítono, programação de cordas, piano e baixo; Thiago “Big” Rabello: bateria e percussões.

“Mascate”: Zeca Baleiro: voz e vocais; Vicente Barreto: voz; Rafa Barreto: violão, guitarra barítono, seleta, synth e baixo; Thiago “Big” Rabello: bateria e percussões.

“Prece à Chuva”: Zeca Baleiro: voz; Vicente Barreto: violão; Pablo Moura: sanfona.

“Vento Bom”: Zeca Baleiro e Vicente Barreto: vozes e vocais; Rafa Barreto: violões, guitarra barítono, banjo, synth, minimoog, piano e baixo; Thiago “Big” Rabello: bateria e percussões.

Enfim, um CD admirável!

Ficha técnica

Rafa Barreto (produção musical); Thiago “Big” Rabello (engenharia de áudio e mixagem); Maurício Gargel (masterização); Victor Nery (assistente de gravação); capa (Andréa Pedro). Lançamento Saravá Discos / Distribuição ONErpm.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Aporé de Paula

**Memória afetiva forte**

Marcos Sabino lança versão de “Impossível Acreditar Que Perdi Você”, clássico de Márcio Greyck de 1972. A gravação voz-violão, publicada na série “Cristal Do Tempo” em seu canal no YouTube, ultrapassou 500 mil visualizações em dois dias. “As canções do Márcio Greyck são como uma referência para mim do que era a música popular naquela época. A música dele marcou a minha vida e me traz lembranças muito importantes: lembro da minha mãe, minha casa, meu quarto, de ouvir a música, tentando tirar no violão”, afirma o cantor.

Divulgação

**Uma faixa solar**

Kauan Calazans lança “De Cabeça No Planeta”, single em parceria com o projeto Docontra, do produtor Koe Willy, disponível nesta sexta-feira (10). A faixa marca um retorno às influências musicais do artista — punk rock, hardcore e ska — gêneros que moldaram sua formação. Com guitarras pulsantes e balanço contagiante, o ska solar retrata cenas cotidianas da Cidade Maravilhosa, misturando a intensidade criativa do Docontra com a experiência de um compositor que revisita suas raízes musicais.

Divulgação

**Canção nascida bordão**

A banda carioca Melton Sello lança “É Mole?”, novo single disponível em plataformas digitais. A faixa é a última antes de “OPA!”, primeiro álbum do quarteto de pop punk. Inspirada em um bordão frequente do garçom Teixeira, a música traz sonoridade de pop punk suave com beat marcado. “Ele sempre fala ‘Você é tão demais pra mim’, e a gente pegou essa frase como descrição de situações em que achamos que alguma coisa ou alguém é muita areia para o nosso caminhãozinho”, explica o vocalista Caio Paranaguá.